5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1525

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 67, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 316
Endereço telegrafico: DIBOA

DUM leitor do *Diario de Lisboa* recebemos uma extensa carta, em que nos expõe todo um plano de construção de casas «destinadas a não caír».

Não a publicamos, já pela indole do nosso jornal, que não insere folhetins tão dramaticos, já por temermos que alguem se inflame com a nova ideia, metendo se em aventuras dispendiosas e arriscadas.

Para nós, a unica maneira de construir casas e não gaiolas é só uma—já comprovada em Lisboa, desde ha seculos: bons alicerces, paredes solidas, material de primeira ordem, mestres de obras escrupulosos, etc.

Ultimamente adoptou-se outro sistema, mais expedito—construir para hipotecar e hipotecar para burlar.

Escusado é dizê-lo, trata se de edificios que ninguem deve habitar, a não ser com a garantia de que o senhorio, com a sua familia, ocupará o ultimo andar.

Se ele opuzer qualquer resistencia que não possa justificar, meta-se o homem na cadeia, até que ele sinta remorsos, por expôr a vida dos outros a um perigo que ele não quere correr, debaixo das suas proprias telhas.

E' muito natural que nunca recupere a liberdade...

* * *

ESTÁ bastante doente o poeta hindú Rabindranath Tagore, cuja obra começa a ser corrente em toda a Europa.

A perfeita saude moral que denunciam os seus livros vem-lhe principalmente da elevação religiosa da sua alma.

Compreende e canta a alegria das crianças e a dor sombria, muda á força de desespero, dos velhos que não *realizaram* a sua vida.

Conhece como poeta e profeta o destino do homem.

E ele proprio reputa-se tão pobre no seu orgulho que se inclina sobre as florinhas do campo e sobre os humildes para lhes dizer:

—«Eu sou vosso irmão!»

* * *

O MINISTRO da Agricultura, de acordo com o das Finanças, determinou, por portaria, que, desde abril a junho, fique inteiramente livre a exportação da batata, ficando tambem livre, embora sugeita a legislação anterior, a exportação de azeite, lã preta fina e lã churra, e proibida a exportação de carvão, ovos e aves.

A luta entre o consumo e a exportação foi sempre um dos grandes caracteristicos do mercado de alimentação. O que ha a reparar nesta portaria é a exportação da batata e do azeite não terem limite.

* * *

DA Arcada recebemos, ao fim da tarde, a seguinte informação:

«Nas regiões oficiais desmentem-se os boatos de crise ministerial referentes ás pastas do Comercio e da Agricultura»

* * *

TELEGRAMAS de Madrid, informam-nos de que está obtendo ali um grande exito o distinto maestro Ruy Coelho.

* * *

ENCONTRA-SE doente o nosso presado amigo sr. Antonio Vieira Pinto. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

* * *

FORAM reorganisados os serviços das Curadorias dos serviços indigenas da provincia de Moçambique.

Desnorteamento

Os portugueses apreciam, sobremaneira, o prazer de não estarem de acordo com o seu semelhante, julgando uma inferioridade aceitar uma opinião, sem lhe opor algumas objeções.

A' primeira vista—sobretudo para quem não esteja prevenido—isto parece indicar uma grande independencia de espirito, aliada a muito acuidade critica.

A ilusão prestes se desfaz, porque a pronunciada tendencia que nós tão frequentemente manifestamos para discutir e divergir só prova pobresa e não riquesa de raciocinio.

A razão em Portugal—aquela razão que ajudou Socrates a desarrumar os deuses do seu velho letargo—não tem uma larga intervenção nos nossos actos—individuais, familiais ou sociais.

Os prejuizos, os preconceitos, ao rotinas, os habitos—tudo o que favorece a linha do menor esforço—governam-nos, sem qualquer resistencia da nossa parte.

Ha individuos que vivem amortalhados na poeira dos seculos, apesar de se imaginarem vivendo entre as gentes do nosso seculo.

Desconhecem o esforço de pensar, como ignoram a força soberana da liberdade.

Quando eles invocam a sua razão como um tribunal supremo onde julgam o bem e o mal, a verdade e o erro, convem que nós não nos deixemos iludir pelas aparencias: são as suas manias que lhe ditam as normas dn sua conduta, bem como as supostas rebeldias do seu cerebro.

A miudo nós ouvimos dizer:

—«Não temos *élites*, porque, entre nós, não ha sequer a sombra de uma cultura».

Achamos conveniente não prestar um credito excessivo a afirmações desta especie.

Como em toda a parte, na nossa sociedade existem camadas, grupos e individuos selecionados pelo gosto, pela educação e pela nobresa do caracter.

Porque motivo a sua influencia se não faz sentir mais fundamente na formação duma atmosfera espiritual e moral em que se corrija a barbarie das turbas?

Não cometeremos nenhum exagêro, se dissermos que, por falta de estimulos sociais, a cultura, que devia ser um elemento de maior e mais perfeita sociabilidade, torna-se numa fonte de egoismos, criando ilhas e arquipelagos precisamente onde a inteligencia e o coração tinham que romper todas as barreiras.

O homem que pensa, estuda e supera o estreito limite das imitações e convenções, receia a rua, o grito rubro das coleras desencadeadas, as metaforas iracundas das tribunas.

Mete-se na sua concha, adquirindo e distilando sciencia no seu ermo, como os antigos cenobitas adquiriam e distilavam santidade, no deserto.

O povo, entregue ás sugestões violentas dos doutrinarios ilegalistas, ruge nas praças, consumindo-se no fogo das paixões que, como as procelas oceanicas, sobem alto para morrerem «abaixo da sua bravura».

Não haveria meio de fundir o pensamento com a acção, contribuindo as nossas *élites* para robustecer os vinculos da nacionalidade, erguendo o povo á categoria de agente disciplinado da sua propria emancipação?

Emquanto tal se não fizer, o problema da ordem e o da produção que nela se subentende, não acham solução conveniente.

De que vale a pseudo-irreverencia dos que tudo negam por nada poderem afirmar, se eles obedecem cegamente á insuficiencia do seu espirito, incapaz de criar para construir e de se associar para vencer?

FOI decretado pelo ministerio das Colonias, com data de sabado passado, que a circulação fiduciaria-libras, da responsabilidade do Banco Ultramarino, em Moçambique, fique limitada ao seu montante na data em que entre o Estado e o Banco fôr outorgado o contrato, revogando a faculdade da emissão de notas-libras que ao Banco assiste. A partir da data do referido contrato fica proibida a realisação de transações, contratos e operações em libras do Banco Ultramarino. As notas que o Banco tiver em circulação são retiradas, em praso não excedente a 3 anos e á rasão de 200:000 libras por ano. O governo fará ao Banco o pagamento da quantia necessaria para preenchimento das ditas 200:000 libras—se o Banco não recolher o minimo fixado—até á concorrencia dos debitos ao governo, em libras moçambicanas.

Este decreto tem a seguinte justificação: ser conveniente, por a pratica o demonstrar, acabar com a confusão existente em Moçambique de duas unidades monetarias e ambas variaveis: o escudo-papel e a libra-papel.

Este decreto tem uma importancia que não é preciso encarecer.

* * *

MELHOROU hoje bastante o estado de saude do sr. dr. Domingos Pereira, homem publico dos mais reflectidos e estimados, e a quem o país, em criticas horas, deveu inextimaveis serviços, que a politica póde esquecer, mas que a imprensa não deixa de lembrar. O estado do antigo Presidente do Conselho, se não é alarmante, tem, todavia, trazido desasocegados os amigos do sr. dr. Domingos Pereira, e os admiradores do seu caracter e das suas qualidades. Fazemos votos pelas suas melhoras.

* * *

PARA instalação da Tutoria de Coimbra foi decretado que se aplique a quantia de 70 contos, que deu entrada no Banco de Portugal, entregue pela Comissão Central da Lei de Separação. Tambem para o Reformatorio da Guarda foi destinada a quantia de 244 contos, entregue pela mesma Comissão da Lei da Separação.

Os fundos adquiridos por aquela Comissão têm assim um destino humanitario, que suavisa, certamente, os ataques que o seu funcionamento legal por vezes inspira.

* * *

DE Angola comunicam ao ministerio das Colonias que o auditor dos conselhos de guerra está fazendo a instrução dos processos, na sua residencia particular. Contra tal facto reclamaram os oficiais que têm de ir a casa do auditor apresentar os presos escoltados, pedindo para que as estancias judiciais superiores militares esclareçam se é legal que a instrução dos processos seja feita fóra do tribunal militar da colonia.

* * *

ESTÁ doente, ainda que sem gravidade, e guardando o leito, o nosso querido camarada, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*, Alvaro de Andrade, a quem apetecemos as melhoras.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, na embaixada do Brasil, uma reunião intima, para um limitado numero de pessoas, na qual se fará ouvir a cantora brasileira D. Antonieta de Sousa.

Aviação

Nossa Senhora do Ar

Admiram-se os descrentes que a Aviação Portuguesa sinta a falta duma Santa Padroeira que os guie lá no alto, tão perto de Deus, que quasi desnecessario se torna outro protecção que não seja essa aproximação divina.

E' que, Nossa Senhora do Ar, a Santa escolhida pelos aviadores, incute em terra, no espirito desses crentes, a coragem precisa para se aventurarem a rasgar o espaço.

Proíbe Deus á humanidade que tente desvendar os seus misterios; e o aviador deseja subir, subir sempre, procurando talvez desvendar o misterio da crença, que abraza o peito de todos esses bravos.

E é por isso, que, sentindo ultrapassarem a vontade d'Aquele que mais póde do que eles, pedem a Nossa Senhora do Ar que interceda junto de Deus e lhes perdôe a ousadia, de quererem penetrar nesse misterio, que é o espaço infinito, onde o aviador vai procurar engrandecer a Patria, esquecendo as ingratidões e a maldade humana.

Maldade, sim, porque se assim não fôsse, não se tentava arrancar as crenças que são sempre a salvação duma alma, que se eleva a Deus.

Para que impedir que a aviador ao deslocar-se da terra, una os labios numa prece e entregue a vida nas Divinas Mãos de Nossa Senhora do Ar?

Ás crenças não se roubam a quem as possue; tentá-lo, é procurar o impossivel.

Deixem bater essas Azas livremente, como pombas brancas e não lhes tirem o sagrado direito de venerar a Santa que lhes dará a certeza de voltarem a beijar as mães, as esposas e os filhinhos que são pedaços da sua propria alma!

E assim, os labios das mulheres portuguesas, não se abrirão para amaldiçoar os que tentam roubar um direito sagrado ao peito daqueles que elas trazem presos nos labios, pela prece á Santa e ao coração por amor a eles.

ETELVINA

UMA VERDADE QUE SE IMPÕE

Desde a sua fundação, a *Photographia Ingleza*, de J. & M. Lazarus, vem sendo, e muito justamente, considerada o mais elegante e o melhor estabelecimento do genero.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na rua Ivens, 59, é diariamente visitada por muitas dezenas de pessoas.

55 mil pessoas

Que se fizeram fotografar na Fotografia America, durante o ano de 1925, attestam, por toda a parte, a superioridade dos trabalhos desta casa.

A Fotografia America possue um processo novo de restaurar fotografias, com o qual conseguem fazer ampliações de retratos antigos, como se fôssem recentes.

R. REGISTO CIVIL, 6, 1.° (ao Intendente)

Telefone N. 3.029

Colchões de arame

H. BONO

73, Rua do Diario de Noticias, 75

(Ao lado da antiga Farmacia Jara)

Telefone: Central 642

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Limitada

Tel C. 224

COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS

de que faz parte a actriz

Auzenda de Oliveira

Incomparavel sucesso da linda opereta

A Bayadera

O soberbo papel de «Marieta» por AUZENDA DE OLIVEIRA

Protagonista: ALICE PANCADA

«Napoleão»: VASCO SANT'ANA

«Luiz Filipe»: CARLOS VIANA

«Rajah»: SALES RIBEIRO

CRONICA FINANCEIRA

O PARLAMENTO

A PRAÇA

a questão dos tabacos

e a semana bancaria no Porto

Ainda desta vez a nossa Praça, das mais serias e resistentes, deu sobeja prova da sua serenidade. E' preciso conhecer inteiramente a praça do Porto para avaliar da emoção que deviam ter causado certos e tristes factos ultimamente ocorridos. Não é sem assombro e inquietação que se vêem estremecer organismos poderosos, seculares e que uma praça se acostumou de sempre a considerar e respeitar.

A sensibilidade acusada na praça, e a forte impressão ressentida no publico era o que ha de mais natural. Ninguem podia duvidar que esse mal de espirito se manifestasse. Tudo estava na maneira como a banca se comportasse em face de um momento, grave como esse, e na forma como o governo soubesse cooperar. Felizmente todos cumpriram o seu dever. Em dois dias, a situação estava aplacada, a acalmia fazia se, e o sobresalto aquietava. Viveu-se indubitavelmente a hora mais dificil, mais seria de quantas temos passado desde 1920 até agora, não pelo que ela foi, em si, mas pelo que desencadearia, se a decisão, a energia e a serenidade não interviessem como intervieram.

Foi simplesmente admiravel a acção desenvolvida nesses inquietos dias! Com emoção o escrevemos. Ninguem deixou de dar motivos de que compreendia o seu papel. Todos quantos as circunstancias chamavam a colaborar na conjuração do panico, todos se houveram de molde a merecer o grato respeito do paiz. Cumpriu o governo, cumpriu o Banco de Portugal, cumpriu a industria bancaria. E' assim, numa conjugação de forças, e numa alta compreensão do que é o credito do paiz que se deve trabalhar sempre. E não é demais acentuar que, a despeito da concorrencia, a banca portuguesa tem uma solidez já posta á prova. A tal ponto que não seria proprio apelidar o acontecimento da semana decorrida — crise bancaria. O aspecto, mercê de Deus, não tem essa extensão. Já dissemos nas primeiras linhas, hoje, o que foi a sua origem.

O panico pode desencadear não uma mas todas as crises. O medo é mau conselheiro. Mas o panico não é ainda a crise. Apesar de todos os nossos defeitos, e de termos adormecido ao som do toque festivo que nos anunciou o armisticio, a verdade é que nos salvámos do maior gravame cambial e tivemos mão na desvalorização do acordo, em momentos que marcam para paises mais reputadamente poderosos, financeiramente, o ponto de partida para uma baixa continua das suas divisas. A despeito de tudo, o nosso parlamento aprovou um regime tributario que só até certo ponto ter mão no abismo deficitario em que se caminhava. Tomara a França que o parlamento a ajudasse a impedir a depreciação do franco. E' talvez mesmo essa docilidade do contribuinte, até agora pelo menos, que explica a descuidosa facilidade com que a despesa publica vai sendo parelamente agravada. Mas isso é outro aspecto do problema. Por agora temos de reconhecer que Portugal não é dos paises que menos têm sabido fazer face á pavorosa crise desencadeada pela guerra.

Torna-se urgente prepararmo-nos a serio e prontamente para dar combate á crise economica que avança. Ha muito que certas medidas podiam ter-se adoptado, como seria do fomento da construção e por meio dos beneficiamentos do imposto predial e da contribuição de registo, nas transações de terrenos, para edificações. Ha quantos anos, e com que resultados evidentes, a Espanha pôz em pratica! Ha outras medidas tomadas agora que deviam ter sido dispensadas pera não se ter caido no erro que ela s veem remediar, como o jnro elevado dos bilhetes do Tesouro.

Ante a carencia do numerario, provocada em grande parte pela exigua proporção que a conta do Estado cede ás necessidades da Praça, desde que se desiquilibrou o sistema pela inflação, não era aconselhavel, nem admissivel de ir cercear ainda mais o meio circulante, canalisando-o para os cofres do Estado, reconduzindo assim novamente o português áquele seu estreito criterio de jurista, de que já O. Martins se lastimava. Tão microscopico era o erro que á primeira reclamação que se levantou o sr. ministro das Finanças desceu o juro. Teria sido muito mais bonito não ter proporcionado ao Estado o comovento lance de se arrepender.

Desajudado o comercio, posta a industria bancaria na procura da concorrencia, vem ai a industria transformadora reclamar auxilio. O Estado tem de ir ao encontro dessa crise e já não vai cedo. Quanto mais tarde, maior terá de ser o esforço. E nem sempre a boa sorte está disposta a pôr-se ao lado dos preguiçosos...

Ver como tudo se passou em bem nesta semana não é encolher os ombros aos prenuncios, confiando que sempre será tempo.

* * *

Estamos a trinta dias da data para a extinção do contrato dos tabacos. Toda a imprensa o tem acentuado, de modo a ser ouvida se o parlamento e o governo não fossem de todo surdos. O circunspecto «Diario de Noticias» ainda no seu numero de sabado se ocupava deste assunto, em atitude viva.

Não ha maneira de ver o governo ter a natural pressa de... chegar a tempo.

O parecer da comissão de comercio só agora foi apresentado. Mas o parecer da comissão de Finanças? Quando vem? Depois das ferias?

Antes de ferias que ele venha, não é neste curto praso que se discute assunto de tanta monta.

Nem que o sr. ministro das Finanças e o governo tivessem uma opinião formada sobre a questão, o que não sucede, pelo menos que o saibamos,

O que atinge o inverosimil é a indiferença com que o Parlamento assiste a este dobar do tempo que falta para o termo do contrato com a empreza arrendataria.

E ainda dizem que ha oposições sepresentadas no Parlamento!

Mas, então, para quando guardam essas oposições o prazer do seu natural papel de fiscalisadoras? Por que esperam para obrigar o governo a pôr este assunto em modo de o discutirem? A resposta do sr. presidente do ministerio não colhe: toda a gente sabe como se doseia a organisação das comissões de finanças, e qual a influencia que o governo tem sobre elas.

Ou muito nos enganamos, ou ao bater a ultima hora do praso do contrato, acordarão todos, como estremunhados, e a discussão dos tabacos parecer-se ha um pouco com troca de impressões e de argumentos, naquela serena atmosfera que caracterisa ou devia caracterisar os homens de estudo e os homens de Estado.

Dr. José de Padua

Electroterapia (Clinica Medica)

Coração e pulmões—Raios X

Avenida, 22

Consultas das 3 ás 5 h.

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.°

Garage Monumental

::: A maior do País :::

Comporta 800 carros

Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25

Lavagem de carros aos clientes mensais

Esc. 4$500 cada

Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Josefina de Anta Oliveira,

E os srs.:

Antonio de Vasconcelos Porto, João de Amaral de Passos de Sousa Canavarro, Eduardo de Mendia de Serpa e Pedro Pinto da Fonseca Pinto.

Recitas elegantes

No São Luis

A empresa Armando de Vasconcelos, que já se encontra a trabalhar no teatro São Luís, resolveu conservar as noites de sextas feiras para as suas recitas da moda, mas como a proxima é já de Semana Santa, realiza-se a récita da moda na noite de amanhã, subindo á scena a aparatosa e fina opereta «Bayadera», em que Alice Pancada e Ausenda de Oliveira têm papeis de destaque.

A noite de amanhã, no São Luís, será, certamente, a continuação das suas tradicionais recitas da moda.

Em Coimbra

No Astoria

Revestiu extraordinario brilhantismo na inauguração deste novo hotel, o «chá dançante» em honra das principais familias da sociedade elegante de Coimbra. A vasta sala de refeições, cuja decoração traduz um espirito requintadamente artistico; encontra-va-se repleta de tudo quanto de melhor conta a sociedade conimbricense. Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto: as senhoras:

Condessa de Agueda, viscondessa de Frijó e filhas, D. Isabel de Sousa Coutinho e filha, D. Elvira Refoios de Matos, D. Mariana Xavier, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Meneses (Felgueiras), D. Maria Mexia de Drumond de Betencourt, D. Berta Correia Ribeiro, D. Luisa Duarte Silva e filhas, D. Maria Joana Lobo Sanches Morais Raposo, madame Braga e filhas, D. Maria do Carmo Correia Ribeiro, D. Flora de Figueiredo, D. Ana Lobo de Portugal Sanches Moura, D. Mariana de Mendóça (Azambuja), D. Maria Teresa e D. Beatriz de Andrade, D. Maria de Lourdes Raposo, D. Maria de Lourdes Amaral Albuquerque Seco, D. Maria Lucia Braga de Freitas, D. Cracinda de Almeida e filha, D. Maria Temudo, etc.

Casamentos

No Porto realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Barbosa Perdigão, gentil filha da sr.ª D. Irene Casimiro Barbosa Perdigão e do sr. Leonel Perdigão, com o sr. Manuel Martins Tamegão, filho do sr. Antonio da Cunha Tamegão. Serviram de padrinhos os pais dos noivos e a cerimonia teve um caracter muito intimo, seguindo os noivos para Amarante, onde vão passar a lua de mel, na quinta do pai do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas de valor.

—Na paroquial igreja de Santos realisou-se o casamento da sr.ª D. Adelaide da Silva Freitas, filha da sr.ª D. Clara Farinha da Silva Freitas e do sr. Julio Cesar da Silva Freitas, com o sr. Alvaro da Conceição Barbosa Correia, filho da sr.ª D. Adelaide Enes Barbosa Correia, já falecida, e do sr. Pedro Eliziario Moreira Correia, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Francisca da Conceição Freire e D. Maria Rita Fazendeira, e de padrinhos, os srs. Luciano Freire e Honorio de Oliveira.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch» em casa dos pais da noiva, seguindo depois os noivos para Cintra, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e lindas prendas.

Em viagem

No «Sud-Express» chegou a Lisboa, vinda de Santar, a sr.ª D. Silvana de Arteis e Tavora de Morais Silveira (Chaves), acompanhada de seus filhos D. Maria e Augusto.

—Encontra-se na Herdade de Pero Viegas, a sr.ª D. Maria Leonor Pais da Cunha e Sá.

—Partiu para Paris o sr. Henry Suder.

—Regressou de Braga, ao Porto, o sr. José Valente.

—Seguiu para Capareiros o sr. Rafael José Castanheiro.

—Regressou ao Porto o sr. Antonio de Sousa Aguiar.

Combates de box

Amanhã Santa contra Barrick no Coliseu dos Recreios

Chega finalmente amanhã a desejada noite do combate-desforra entre Santa e o francês Barrick, combate que se realisa no Coliseu dos Recreios, num programa colossal que comporta mais quatro explendidos combates.

A vitoria, dada a Santa sobre Barrick, quando do primeiro combate, foi contestada por muita gente e levantou polemicas nos jornais.

E' agora chegado o ensejo de se avaliarem o valor dos dois homens, pois o combate vai ser feito com trez juizes.

Os outros combates são: Alvaro de Campos contra Silva Rasteiro, Max Fredo contra M. Azevedo, o francês Calvin contra Ferreira Junior e um outro, que deve despertar muito interesse.

A PHOTOGRAPHIA BRASIL

é a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.

Silva Nogueira

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

DR. NOBRE CARTAXO

SIFILIS—CLINICA GERAL

Largo D. João da Camara, 4, 1.° — LISBOA

Telefone N. 4397

Residencia: Avenida Duque Loulé, 94-1.°

A's Senhoras

[illegible] para tratamentos varios, [illegible] mia, etc., sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 16, 1.° Esquerdo

PAGINA DE "SPORT,,

O campeonato de "foot-ball,,

ACABOU ONTEM

ficando o "Belenenses,, CAMPEÃO DE LISBOA

O Campeonato de Lisboa de 1925 26, «film» interminavel que durante seis meses esteve a passar diante da curiosidade do publico do «foot-ball», deu ontem a alma ao criador—dando-nos um novo campeão.

O titulo e a taça vão este ano para Belem, depois do 4—1 de ontem...

O Belenenses será, deste modo, o representante da cidade no campeonato de Portugal. O ano passado, o Sporting não conseguiu mais do que ser batido na final, deixando assim que o titulo nacional fôsse residir para o norte.

Terminada a luta, vale a pena fixar algumas notas colhidas nesta prova, a mais importante que se realisou dentro das muralhas desportivas da capital.

* * *

O novo sistema de disputar o campeonato, experimentado este ano—divisão de oito clubs, realizando-se quatro jogos em cada domingo, sendo um em cada campo—não deve ter agradado aos clubs nem ao publico; aos clubs, porque os prejudicou financeiramente; e ao publico, porque dos 56 desafios realisados apenas poude presenciar pouco mais de 14. Sob este aspecto, a nova formula tem graves inconvenientes. Mas, em compensação, ela apresenta a vantagem de terminar o campeonato mais cêdo—não obrigando os grupos a jogar em junho e julho, como sucedia nas epocas anteriores—e de colocar os jogadores em igualdade de circunstancias, o que tambem não sucedia quando os concorrentes não jogavam todos no mesmo dia.

A experiencia, demonstrando, por ventura, que o sistema foi ensaiado permaturamente, serviu, tambem, para o valorizar entre nós. Nas epocas futuras, estabelecendo-se um acôrdo no horario, que permita ao publico assistir a dois jogos na mesma tarde, o maior inconveniente do novo sistema desaparecerá.

* * *

O campeonato não foi muito propicio para a revelação de novos jogadores com estofo de «intercionais». Sobre este aspecto, a prova foi muito pobresinha. Os pilares dos grupos foram ainda os «velhos»—os decadentes...

Hugo Leitão, Martinho de Oliveira, José Manuel, Jorge Tavares e Armando Martins não confirmaram, para o termo da prova, a esperança que neles se depositara, para constituirem uma solida reserva do onze nacional.

Dos «novos», apenas Roquete se elevou á altura a que só chegam, tão rapidamente, os predestinados—indiscutivel aos 18 anos. Com todos os defeitos da inexperiencia, mas dotado de qualidade excepcionais, é, presentemente, o nosso melhor guarda-rêde—e poderá, em pouco tempo, se trabalhar como até agora, com o mesmo rigoroso regime de treino, com a mesma subordinação ás exigencias do lugar que desempenha, igualar-se aos melhores guarda-rêdes.

Quasi no final do Campeonato, tivemos, tambem, a aparição dum estremo direito—Liberto. A epoca 26 27, porém, nos deve dizer das suas possibilidades, uma vez que, este ano, teve o caminho que dá para o onze nacional inteiramente desimpedido.

* * *

O Campeonato 25-26 fica assinalado por uma serie de resultados verdadeiramente incompreensiveis. A derrota do Bemfica por 6-1, com o Carcavelinhos, a dos Belenenses por 5-2 com o Vitoria, depois em primeiro tempo em que fez 2 0, a sua derrota de ontem e a do jogo com o Carcavelinhos por 3-1, etc.

E a corresponder a estes resultados quasi disparatados, a irregularidade das exibições de quasi todos os grupos—jogando hoje admiravelmente, para no jogo seguinte ter lugar uma exibição propria de principiantes. Para um caso e outro muito devem ter contribuido os factores psicologicos. Todavia, o segredo dessa irregularidade deve estar tambem na diversidade de valores que compoem os grupos.

Os nossos grupos são um pouco como as companhias teatrais... Trez ou quatro figuras de primeiro plano e o resto de ordem varia... O conjunto, por isso, nem sempre é perfeito. Não ha equilibrio. Os mais fracos não podem necessariamente igualar-se sempre aos da primeira fila.

A irregularidade é uma caracteristica dos grupos salpicados de «azes». Um exemplo: o Sporting.

Finalmente, nos grupos que valem pelo conjunto torna-se dificil destacar jogadores: —como no Vitoria. E o club Setubalense foi, de todos, aquele que fez jogos mais regulares.

* * *

A crise de arbitros neste campeonato, ultrapassou todas as previsões. Um reflexo do grau de adiantamento do nosso foot-ball—e da educação desportiva do publico...

Maus arbitros — maus jogos. E' velho e sabido. Apesar disso, os jogadores, o publico e a critica conluiaram-se para dificultar a acção dos juizes de campo...

* * *

O Belenenses inscreve pela primeira vez o seu nome na taça que já contava seis inscrições: Bemfica, 1920; Casa Pia, em 21; Sporting, em 22 e 23; Vitoria, em 24, e Sporting, na epoca passada.

34 pontos, 9 vitorias, 2 empates e 3 derrotas — eis o seu «record».

* * *

Nas categorias dos juniores as taças foram conquistadas pelo Vitoria, em 2.ª, pelo Bemfica, em 3.ª e pelo Carcavelinhos em 4.ª categoria.

Cand

O esforço dos 8 clubes

totalisado nas 4 categorias

1.º—Sport Lisboa Bemfica	**143**	pontos,	41	vitorias,	5	empates,	10	derrotas
2.º—Vitoria Foot-bal Club.	**125**	»	32	»	6	»	18	»
3.º—Club Foot-ball Belenenses. . . .	**123**	»	34	»	5	»	17	»
4.º—Carcavelinhos Foot-ball Club. . .	**123**	»	29	»	9	»	18	»
5.º—Sporting Club de Portugal. . . .	**110**	»	25	»	10	»	21	»
6.º—Uuião Foot-ball Lisboa	**102**	»	19	»	9	»	28	»
7.º—Casa Pia Atletico Club	**76**	»	9	»	4	»	43	»
8.º—Imperio Lisboa Club	**74**	»	10	»	2	»	44	»

Para organisação deste mapa atribue-se um empate ao jogo de segundas categorias entre Belenenses e União, e que não se realisou. Qualquer desfecho que venha a ter não altera sensivelmente as posições. Cada clube jogou 56 desafios.

Ó "Remo,, internacional

Cambridge bateu mais uma vez o "Oxford,,

A regata entre as tripulações de remo das Universidades de Oxford e Cambridge constitue a manifestação desportiva a um tempo a mais antiga e a mais importante dos nossos tempos. Prova rigorosamente universitaria, conserva uma tradição do desporto verdadeiramente «amador» e que a torna a prova dilecta do povo inglês. 500.000 pessoas assistiram o ano passado a esta prova e isto dá uma ideia exacta da emoção que a luta entre os desaseis remadores desperta no povo londrino.

A regata efectuou-se no Tamisa, uns 10 quilometros, a juzante de Londres, entre as pontes de Putney e Mortakle, sendo o percurso de 6 480 metros. O local onde a prova se disputa é muito irregular e isso mais a valorisa, pela dificuldade que opõe á condução do barco. A corrida realisa-se em sentido oposto á corrente do rio, sendo a partida dada meia hora antes do preamar.

* * *

A primeira regata entre Oxford-Cambridge efectuou-se em 1829, em Henley. Em 1846 correu-se pela primeira vez em «wit-rigger». Em 1864 adoptou-se o percurso Putney Mortakle.

Até agora efectuaram-se 78 corridas (incluindo a de sabado), das quais Oxford venceu 42 e Cambridge 35, tendo havido «dead heat» em 1877.

Em 1912, a agitação das aguas era de tal natureza que os dois «oito», a um terço da prova, estavam cheios de agua. O barco de Cambridge submergiu-se e os de Oxford quasi não tiveram tempo de alcançar a margem. Anulada a corrida, foi na semana imediata ganha por Oxford.

* * *

O «record» da prova pertence á Universidade de Oxford desde 1911, com 18' e 29".

Nos ultimos vinte anos, Cambridge 13 vezes: de 1906 a 1908; de 1914 a 1922 e nestes ultimos três anos. Oxford, neste espaço de tempo, venceu durante cinco anos seguidos de 1909 a 1913, e, depois, em 1923, e no sabado passado.

* * *

Este ano espera-se uma vitoria de Oxford. No decurso dos treinos a sua tripulação chegou a aproximar-se do «record» 27 segundos.

Além disso, possuia a vantagem do pêso. A sua tripulação totalisava 647 quilos, emquanto que a de Cambridge pesava apenas 624.

Cambridge, porém, conservou mais uma vez o trofeu—vencendo por 6 comprimentos, o que fez uma grande impressão.

Na vespera da partida os jornais noticiavam que Oxford partiria quasi seguro da vitoria...

A tripulação vencedora era composta por Brown, timoneiro; Russel, 1; Tubles, 2; Bell, 3; Bevan, 4; Booth, 5; Ambler, 6; Smith, 7, e Keen, 8.

Cambridge mantem, assim, a supremacia destes ultimos vinte anos—apesar de, no conjunto, ter menos cinco vitorias.

"Foot-ball,, internacional

Como será a seléção portuguesa para França

A' volta da constituição dos grupos representativos que hão de jogar em Madrid, contra o «onze» da guarnição militar da côrte de Espanha, e em Toulouse, contra o «onze» da França, fervilham os boatos — e as pequenas incidias...

O capitão Cruz Viegas, selecionador do «team» militar, e Ribeiro dos Reis, selecionador do grupo nacional, andam por isso ha uns dias com orelhas de açafrão... O boato fervilha—e a maledicencia a fazer das suas.

O passeio tenta os jogadores — e eles possuem, como os toureiros, a sua côrte de aficionados, aguerridos e intolerantes, capazes de uma arruaça se houver a audacia de uma exclusão... Roquete e Augusto Silva são os dois «provaveis» que possuem partidarios mais dispostos a lutar pela sua candidatura. Para a defender publicou-se ontem um novo jornal — e eles nunca estiveram tão «indiscutiveis» como no momento presente!

Do manifesto ao jornal vai a mesma diferença que do comicio á revolução... Se caminharem assim quando chegar a altura do 5.º Portugal-França o «team» nacional será constituido por sufragio universal...

* * *

Ribeiro dos Reis não escolheu ainda definitivamente. Faltam ainda três semanas para o encontro e, até lá, ainda pode haver margem para promover a indiscutivel algum candidato — e para deixar na «gare» do Rocio alguns que já possuem bilhete de ida e volta...

Todavia, a selecção parece estar concluida. Por nossa conta e risco — correndo o risco do desmentido o «onze» português que ha de entrar no retangulo do estadio de Toulouse é este: Antonio Roquete, «guarda-rêde; Antonio Pinho e Jorge Vieira, «defesas; Raul Figueiredo, Augusto Silva e Cesar de Matos, «medios»; Liberto dos Santos, João dos Santos, Jorge Tavares, Carlos Delfim e Manuel Fonseca, «avançados».

Na orla do campo devem tomar logar os reservas: Francisco Vieira, Oscar de Carvalho (do Porto), Gavião e José Ramos (do Funchal) e um outro avançado, cujo nome não chegou a transpôr a parede da inconfidencia...

Ribeiro dos Reis, dentro de poucos dias—ou de poucas horas—dirá se a nossa informação é exacta. Mas, sujeita a todos os riscos, ela aqui fica para servir de entretenimento a todos aqueles que adoram a noticia novinha em folha.

* * *

A selecção militar—ou militarisada—está tambem definitivamente constituida. O capitão Cruz Viegas ainda não o disse mas nós advinhamo-lo. D. Afonso XIII estenderá a mão, terminada a luta para a Taça Guarnição Militar de Lisboa, aos jogadores portugueses: Antonio Roquete; Joaquim Ferreira e Jorge Vieira; Joaquim de Almeida, Augusto Silva e Cesar de Matos; Pereira da Silva, João dos Santos, Domingos Gonçalves, João Francisco e Manuel Rodrigues.

Quanto aos reservas nada conseguimos saber—nem isso interessa sobremaneira.

* * *

As duas «equipes» são de algum modo semelhantes. Cinco jogadores pertencem a ambas. Mas naquilo em que a «equipe» nacional é mais parecida com a dos militares é no facto dos vinte e dois jogadores não terem quasi nada de militares...

"Alster Pavillon,,
HOJE
Estreia da encantadora coupletista
Flôr Temprana
Grande exito
Cherie Valentine
e Azuréas
BAILE TODA A NOITE

DR. CESAR JUNIOR
RINS, E VIAS URINARIAS
Clinica Geral
R. do Carmo, 69, 1.º, Dir.
ás 18 horas
Telef. C. 2507

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
HOJE—Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
Festa artistica e despedida deste teatro da distinta actriz **LINA DEMOEL**
A popular e celebre revista
FOOT-BALL

Chá das cinco

Abraço simbolico

O Governo Espanhol convidou o Almirante Gago Coutinho para a recepão que, em Palos, vai ser feita, por toda a Espanha e pelo seu Soberano, ao comandante Franco e companheiros do «raid».

Por então estarei em Cordoba e não me será dado ir ao porto, da minha provincia de Huelva, que foi inicio da epopeia Colombina, tendo de aguardar a feira de Sevilha para ver Franco, o galego valente e pertinaz.

E, ainda que me não sejam gratos os actos oficiais de grande aparato e resonancia, lastimo não presenciar o abraço simbolico que o comandante galego e o almirante português se darão, na hipotese do orientador da navegação aerea aceitar o convite espanhol.

Deve ser impressionante de força e simplicidade o abraço do sabio que foi ao Rio de Janeiro e do moço que regressa de Buenos Aires, dois expoentes da emigração portuguesa e galega, as patrias dos dois navegadores aereos.

De força, porque se trata de dois caracteres de invulgar tempera, de simplicidade porque ambos são, na vida publica e particular, duma sobriedade, recolhida e austera, inimiga de exibições e exterioridades.

Gago Coutinho preferindo aos galões, incessantemente vitoriados, a andaina burguezia e ás ovações publicas, o silencio recolhido do Condes, á hora tranquila que precede a sessão elegante, no balcão pacato em que tantas noites o tenho visto.

Franco fazendo os mais audazes bombardeamentos marroquinos, sem a farda dourada da aviação e desnudo o côrpo queimado, que uma simples tanga cobria, como o vi em Melilla no dia em que conduziu o general Sanjurjo a Alhucemas, ao «peñon» sitiado.

Gago Coutinho, andando por Lisboa com o mesmo abandono com que Franco passeia por Madrid, onde os camaradas lhe chamam «el selvaje».

Por isso eu lastimo não estar em Palos de Moguer para presenciar o abraço simbolico que se darão o comandante galego e o almirante português, abraço impressionante de força e simplicidade, abraço de dois navegadores, descendentes de navegadores, um moço e um sabio, dois caracteres de invulgar tempera, inimigos de exibições e exterioridades.

Madrid.

ROGERIO PEREZ

Viajantes

Partiu no dia 27 para Berlim, a ocupar o posto de ministro de Portugal junto do governo alemão, o sr. Batalha de Freitas.

Na «gare» do Rossio, teve uma afectuosa despedida.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	—	94$70
£/Madrid	—	2$76
£/Paris	—	$67
£/Suiça	—	3$76 5
£/Bruxelas	—	$78
£/Nova-York	—	19$55
£/Amsterdam	—	7$84
£/Italia	—	$79
£/Brasil	—	2$85
£/Praga	—	$58,5
£/Suecia	—	5$25
£/Austria	—	2$76
£/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	537$00
» 6 1|2 0|0 1923	502$00
Acções do Banco de Portugal	850$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	879$00
» da Companhia Port. de Fosforos	163$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	86$00
» da Companhia do Amboim	75$50
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

Gago Coutinho

declarou-nos que não vai a Palos por ter falta de saude e de "feitio,,...

Dentro de oito dias, devem regressar a Palos — donde um dia partiu Cristovão Colombo, a descobrir a America — os heroicos aviadores espanhois que realizaram a segunda travessia aerea do Atlantico.

O povo português seguiu com carinho e entusiasmo a gloriosa proeza, não só pelo valor dos tripulantes do «Plus-Ultra», mas tambem pela correcção com que eles salientaram sempre que a base do seu feito foi a travessia realizada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

E, nos ultimos dias, têm os jornais afirmado que o ilustre almirante irá a Palos, a convite do governo espanhol que prepara a Franco e a Alda e aos seus companheiros Duran e Rada uma brilhante recepção.

Resolvemos procurar Gago Coutinho — para darmos ao nossos leitores noticias positivas.

—Sr. Almirante: Sempre vai a Palos?

Fizémos a pregunta, convencidos de que a sua ida era já coisa assente. Mas, afinal... Afinal, a resposta foi esta:

—Não vou.

—Decididamente?

—Decididamente, não vou.

—Mas o governo espanhol não o convidou?

—Como sabe, antes de qualquer convite oficial, ha sempre uma consulta particular. Essa consulta foi-me feita pelo ilustre ministro de Espanha.

—E que respondeu ao sr. D. Alejandro Padilla?

—Enviei-lhe uma carta em que lhe dizia o meu reconhecimento pela gentileza, a minha simpatia pelo Rei e a minha admiração pelos tripulantes do «Plus-Ultra». Admiração e comovido agradecimento — porque, no meio de tanto «barulho» e de tanta gloria, eles não se esqueceram de nós.

—Mas declarava que não ia?

—Sim. Compreende que o meu estado de saude, a minha idade...

E, confidencialmente:

—Claro que, verbalmente, expuz-lhe outros motivos porque não ia a Palos...

Compreendemos: a sua modestia, porventura muito exagerada, a sua falta de disposição para festas

—Já vê. Demais a mais, ser uma coisa solenissima. Vai o e a côrte. Preguntariam: «Quem será este velho e que virá cá fazer?» O Rei, não, que esse é um amigo. Tratou-nos «em camaradas», oferecendo-nos cigarros, fazendo espirito... Mas os outros, os que não nos conhecem? **Já vê que tenho razão para não ir.** Falta-me a saude — e o «feitio»...

—Vão a Palos alguns aviões portugueses...

—Sim. Do Exercito e da Armada. Devem ir dois dos «Fokkers» que o Sacadura comprou. Num deles seguirá, provavelmente, o José Cabral — que é hoje um dos nossos primeiros pilotos. Mas, por enquanto, ainda nada ha resolvido definitivamente...

E á despedida:

—Eles compreenderão certamente porque é que não vou a Palos. E' que já estou velho para estas coisas...

NO MARIA VITORIA

Realisa-se hoje a festa de Lina Demoel

Lina Demoel

Lina Demoel, temperamento excepcional e brilhantissimo de artista, que alcançou em pouco tempo um lugar de relevo e de triunfo nos palcos de revista,—realisa esta noite, no Maria Vitoria, onde ela é primeira figura—a sua festa artistica, que será ao mesmo tempo a despedida daquele teatro.

O nome de Lina Demoel, que se aureolou de graça nas «Rosas de Portugal», creação cheia de beleza e de elegancia, vai ter hoje uma justa consagração. Sobe á scena, completamente remodelada com sete numeros novos, a revista «Foot-ball», os quais só serão exibidos depois das 21 horas.

O espectaculo, que é extraordinario e não se voltará a repetir, tem as seguintes novidades:

«Amor em panne», dueto com Alfredo Ruas, em que a festejada aparece em scena, guiando um automovel; «Contradições», dialogo com o brilhante artista Alvaro de Almeida; a «Voz do Operario», pelo popular actor Costinha; «Rapaz das castanhas», por Carminda Pereira; a «Valentina», por Alfredo Ruas; a desgarrada «Linal Linal» e o «Fado Mistinguett», numa marcação originalissima. Os lugares para este espectaculo sensacional, que se divide em duas sessões, estão quasi todos tomados.

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.
LISBOA — Telef. N. 3204

A MUSICA

O primeiro concerto do maestro Gui no Teatro de S. Carlos

A apresentação de Vittorio Gui á testa duma orquestra sinfonica, sexta-feira passada, em S. Carlos, pouco ou nada tinha a revelar sobre o valor e a competencia do ilustre maestro, posto que Gui já esteve entre nós, — embora como maestro de opera, é verdade, e não como maestro de orquestra sinfonica.

O programa deste primeiro concerto incluía trechos da mais variada indole, como a abertura das «Bodas de Figaro», de Mozart, e dois corais de Bach, — transcritos para orquestra por Gui, — a abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner, e o poema «Uma noite sobre o monte Calvo», de Monssorsky, — e ainda a sinfonia pastoral de Beethoven, esperada com vivo interesse e anciedade, até, por constar que Gui a levava dum modo muito seu...

Póde dizer-se que as variadissimas maneiras como é interpretado Beethoven se repartem em dois grandes grupos: os que entendem que deve ser a rigor de compasso, sem liberdades, sem fantasia, á classica no pequeno sentido da palavra, — e os que lhe veem toda a gama de «nuances» e a elasticidade de medição dos poemas sinfonicos, ou seja á romantica. Quere-nos parecer que Vittorio Gui pertence a este segundo grupo. O ideal, quanto a nós, é a interpretação que reune o rigor metrico e a fantasia estetica, — como era Vincent d'Indy, — porque o ritmo em Beethoven é tão perfeito e está tão perfeitamente escrito que toda a variedade reside nele tal qual está fixado.

Vittorio Gui realizou muito bem o ambiente da «Pastoral», deu-lhe a ampla vida ingenua e pura, animada e corredia que irrompe dessa VI.ª sinfonia; tecnicamente, deu-nos a perceber a extraordinaria, embora simples riqueza de instrumentação, — o que infelizmente não é vulgar entre nós.

Nos restantes numeros do programa, destacamos «Uma noite sobre o monte Calvo», realizada com vida e intensidade dinamica, se bem que, no fim principalmente, as graduações de colorido não fôssem ainda a perfeição.

O arranjo dos corais de Bach é um trabalho curioso. O segundo, realizou-o Gui com movimento e côr de arraial popular, empregando meios orquestrais bem longe de existirem no tempo de Bach.

Wagner, um pouco apressado, resultou brilhante, mas um nadinha monotono. Mozart num ritmo certeiro.

Vittorio Gui deve ser um extraordinario humorista, — que é uma das boas maneiras de compreender o mundo e levá-lo...

FRANCINE BENOIT

O P. R. R.

Desligou-se do Partido Republicano Radical o sr. Eduardo Augusto Gomes Leite.

Biscuits Brun

FRACÊS-INGLÊS
Cursos especiaes e nocturnos para ambos os sexos. Correcção de pronuncia. Conversação. Prof. especialisados.
CURSO DOS LICEUS
R. da Palma, 219, 1.º

Peixoto & Jardim, L.da
OURO—JOIAS—PRATAS
a preços sem concorrencia
Rua da Palma, 14 16.—Tel. N. 5117
Rua de S. Paulo, 31

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
Peregrinação portuguesa a Lourdes e Roma no Ano Santo
Documentario interessantissimo em cinco partes
Joana d'Arc
Super-film historico em oito partes
UMA CINE-FARÇA

O TURISMO

A exigencia

do "visto„ nos passaportes

e a abertura do Astoria

Poucas pessoas têm prestado serviços á causa do turismo em Portugal, que possam comparar-se aos do activo e importante industrial sr. Alexandre de Almeida, a quem devemos o possuirmos já hoje hoteis capazes de rivalisar com os das cidades estrangeiras.

Ao Palace do Bussaco, ao da Curia, ao Metropole, ao Europe e ao Francfort de Lisboa, juntou agora Alexandre de Almeida outro hotel, que fica sendo um dos melhores do país.

O «Astoria», de Coimbra, que ontem-se inaugurou, é um belo edificio de quatro andares, na Avenida Navarro, á beira do Mondego. Tem 62 quartos cheios de luxo e de conforto, com telefones para todo o país, etc.

Emfim: Coimbra, desde ontem, pode orgulhar-se de ter «um hotel» — um hotel á altura da sua categoria.

* * *

Ao almoço comemorativo da inauguração, presidiu o sr. dr. Mota Alves, governador civil de Coimbra, tendo á sua direita os srs. dr. Bissaia Barreto, presidente da camara municipal; Americo Olavo, antigo ministro; tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da policia de Lisboa, engenheiro Roldan y Pego, representando a Sociedade Propaganda de Portugal; dr. Manuel Braga, da Comissão de Iniciativa e Propaganda de Coimbra, e á esquerda, os srs. dr. Dias Pereira, deputado pelo circulo de Coimbra; dr. Alberto Reis, representante do sr. reitor da Universidade; dr. Jaime Duarte Silva, antigo deputado, e Alexandre de Almeida.

Os srs. drs. Mota Alves, Bissaia Barreto, Alberto Reis, Manuel Braga e Dias Pereira, engenheiro Roldan y Pego, tenente-coronel Ferreira do Amaral, conde de Agueda, Raul Monteiro Guimarães, Raimundo Alves e Josuha Benoliel — em nome da imprensa — saudaram o esforço de Alexandre de Almeida, que agradeceu comovidissimo.

Varios oradores protestaram, sempre apoiados por todos os assistentes, contra a exigencia dos «vistos» nos passaportes e o abandono das estradas — duas das maiores dificuldades para o desenvolvimento do turismo.

Em liberdade

Foi posto em liberdade, após 8 dias de incomunicabilidade, por se provar nada ter com o caso da falsificação de guias da Alfandega, o sr. Costa Rodrigues, da casa bancaria Oliveira, Rodrigues & C.ª, pessoa da maior respeitabilidade e muito considerada em toda a praça.

É' lamentavel que se prendam, ainda com a agravante da incomunicabilidade, e originando suspeitas que sempre prejudicam, individuos de reconhecida honorabilidade.

EVITAI A FEBRE TIFOIDE
bebendo
Pedras Salgadas e Sabroso
Entrega imediata ao domicilio
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
PORTO — RUA DA CANCELLA VELHA, 29
Telefone 319
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 132
Telefone N. 3298

GENTE DE BONS TEMPOS...

Morreu ontem

uma velhinha que contava 82 anos e que deixou 23 netos e 18 bisnetos

Porque será que a morte das mulheres, quando elas são já muito velhinhas, não faz grande pena á gente? Chega a parecer que a idade as retornou á meminice, e que no esquife em que as levam ao cemiterio vai outra vez o vulto inocente dum anjinho requisitado por privilegio de Deus para a eternidade imaculada do Ceu.

Hoje foi uma a enterrar. Vimo-la no caixão. Serena, fixado no seu rosto um sorriso de bondade que só os vermes poderão transtornar, dir-se-ia que a sr.ª D. Maria dos Anjos Reis — 82 de vida, 23 netos e 18 bisnetos a perpetuarem-lhe o nome — ia para a cova como se estivesse a recordar numa grande saudade os seus tempos de rapariga.

Havia lagrimas nos olhos dos presentes. Mas não havia luto. Isto que se chama luto de chorar uma perda compungedora. Amisade verdadeira; pena de uma separação sem remedio; magua de dizer a alguem um adeus que se sabe ser o derradeiro, e mais nada, por que mais nada podia haver em face de um cadaver que ia para a sepultura como sina de uma existencia longa passada sem odios sobre a terra.

A velhinha era tão boa, era tão recta de processos e tão despida de maldades, que nem a visinhança foi capaz, ainda, de evocar o seu nome de mistura com a narrativa de uma acção que lhe moleste a memoria.

Os filhos, que eram 16, morreram quasi todos já. Restam dois apenas. Herdaram-lhe o nome, mas não lhe herdaram a resistencia. Ficaram os netos — 23 ao todo — e ficaram os 18 bisnetos que hoje encheram a casa da morta, na rua dos Remedios, de uma algazarra de vozes infantis, como se tudo aquilo fosse uma festa grande e a velhinha fizesse anos pela ultima vez.

Se até foi preciso fechá-los á chave para evitar que eles viessem para a rua celebrar o acontecimento com os outros gaiatos da visinhança...

— Sabes?! Hoje não fui ao colegio...

— Fizeste anos?

— Não. Foi a avó Maria que morreu...

Certo é que a sr.ª D. Maria dos Anjos Reis foi hoje a enterrar, e só a familia lhe bastou para ter um acompanhamento de respeito.

Enviuvou cedo. Ficou sem o seu terceiro marido quando tinha 44 anos de idade, e não tornára a casar-se porque, por aquele caminhar, os noivos não lhe davam senão desgostos. Mas fez o seu dever na vida, porque nem sequer se esqueceu nunca, para ser mulher dos tempos em que tinha de haver rijesa e aprumo, de fazer da bondade uma condição preciosa da existencia.

— Lá isso... — conta toda a gente do sitio — boa, até ali. Não ha memoria de que alguem tenha apontado nunca o seu nome na historia duma intriga ou duma malfeitoria qualquer.

* * *

E é que era assim mesmo. Por isso o seu enterro mais parecia uma procissão. Muitas flôres; muitas creancinhas atraz dela como se fossem atraz dum andôr; a familia toda — aquela enormissima familia que chega a ser incontavel se lhe apensarmos todos os afins desde os filhos aos compadres — a recordar no rastro do caixão a vida episodica da morta.

Tinha sempre que contar. Alegre, duma alegria sã que reflete tranquilidade de consciencia e ternura sincera do coração, a mãe Maria foi até ao fim dona da sua casa. Costurava; lavava a roupa; fazia os cosinhados... — fosse lá alguem intrometer-se naqueles pequeninos nadas que lhe eram no cabo da vida um pretexto para ilusão da propria velhice...

Lia... lia muito... lia sempre, a boa velhinha. E tudo se lhe fixava na memoria com uma segurança de maravilhar. Se lhe dessem tempo, precisaria de mais 82 anos de vida para contar tim tim por tim tim quando sabia do passado, desde as lutas da politica até ás guerras das nações, desde os crimes da Alfama velha até aos dramas de amor da Lisboa do romantismo.

Mas não lhe deixaram acabar as suas historias de avósinha. Ontem, quando estava a narrar a um bisneto um caso que tinha acontecido aqui há um rôr de anos, veiu a morte e fê la emudecer para sempre.

E querem os senhores saber?

A avó Maria morreu a sonhar que contava o resto da tal historia, porque nunca mais houve maneira de lhe cerrar os labios, por mais que os netos a beijassem.

TANGOS, JOTAS e canções francesas

Hoje, no Foz, realiza se a despedida do notavel cantador de tangos, «jotas» e canções francesas, Charles Icardi, que tão grande exito obteve neste teatro. Realiza-se tambem hoje a penultima apresentação das encantadoras Hermanas Nerinas, continuando em pleno exito mademoiselle Arista Carbonel y Becerra, Carmencita Alvez, e repete-se o episodio lendario da Vida de Cristo, «Jesus na Samaria».

Viagens ministeriais

No «Sud-express», partiram esta tarde para o Porto, acompanhados dos seus secretarios, os srs. ministros do Comercio e da Instrução.

UM MAQUINISTA colhido por um poste

Esta manhã, quando, pelas 14,50, passava ao quilometro 129,600, entre as estações do Valado e Martingança, o comboio de mercadorias 2531, foi colhido por um poste telegrafico o maquinista de 2.ª, do referido comboio, Raul Pereira Moreira, resultando ter caído á linha, sofrendo graves ferimentos na cabeça e ficando com um braço partido.

O colega que com ele timonava a maquina, parou o comboio e conduziu o Pereira para a estação de Torres Vedras, onde tomou lugar no comboio 202 das Caldas, chegando esta manhã a Lisboa.

O infeliz maquinista recebeu os primeiros socorros no posto medico da estação do Rocio, sendo depois transportado para o hospital de S. José, onde recolheu á sala das observações, em estado grave.

Biscuits Brun

BERTA SINGERMAN
CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL
Terça-feira, 30, ás 9 e meia da noite
Programa constituido pelos numeros de maior sucesso entre os quaes
A CEIA DOS CARDEAES

Pelos teatros

D. Matilde Nunes

Apresenta-se hoje ao publico de Lisboa, num unico concerto, na Trindade, a ilustre pianista brasileira D. Matilde Nunes, figura de destaque nos meios artisticos do Rio de Janeiro, discipula do grande maestro Oswaldo, seu patricio, e que vem de obter, em varias capitais da Europa, os maiores sucessos.

D. MATILDE NUNES

«A Exilada»

E' no proximo sabado que reaparece, no teatro da Trindade, a admiravel companhia Lucilia Simões-Erico Braga. A peça da abertura da epoca é «A Exilada», magistral e empolgante trabalho de Kistsmaechers, que o brilhante homem de letras José Sarmento traduziu com aprimorada elegancia.

Os preços dos bilhetes, embora se trate de espectaculos elegantissimos, renovaram as tradições teatrais: camarotes a 40, 30, 20 e 12 escudos; «fauteuils» e balcões de 1.ª ordem, a 8, e balcões de 2.ª ordem, a 4 e a 3 escudos. Amanhã publicaremos uma noticia desenvolvida sobre essa obra-prima do teatro francês que se chama «A Exilada».

Atrás do reposteiro

Programa do Politeama: hoje, recita a favor dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, com «A Severa»; ámanhã, festa artistica da actriz Maria Clementina, com as peças «Porque sim!» e «Soror Mariana», e depois de ámanhã, recita de Joaquim Amarante, com estas duas peças e um acto de variedades, com o concurso de Aldina de Sousa, Alexandre de Azevedo e Augusto Costa (Costinha).

— O actor comico Silvestre Alegrim realiza a sua festa no dia 5 de Abril, com a «reprise» da comedia «O Az».

— A primeira opereta a subir á scena no S. Luís, logo que termine o exito da «Bayadera», intitula-se «Roma galante» e está sendo ensaiada por Armando de Vasconcelos.

— A revista «Foot-Ball», no Maria Vitoria, aparece ámanhã completamente remodelada e com varias novidades e atracções.

— Estreia-se no sabado, no Sá da Bandeira, do Porto, com «A cidade onde a gente se aborrece», uma companhia constituida pelos elementos das que funcionaram no Trindade e Eden, tendo como primeira figura Cremilda de Oliveira.

— Parte ámanhã, no «Meduana, para o Rio de Janeiro a companhia de revistas Antonio de Macedo, tendo como «estrêla» a actriz Laura Costa. A sua estreia efectua-se na Republica, da empreza José Loureiro.

— Chaby Pinheiro e todos os artistas da sua companhia, em «tournée», descançam em Lisboa nos dias 1 e 2 de abril, prosseguindo no dia 3 a sua digressão, para realisar três espectaculos no Salão Recreio do Povo, em Setubal.

— Berta Singerman realiza ámanhã um recital poetico no Casino do Monte Estoril, partindo para Madrid, novamente, no «rapido» de quarta-feira.

— O 1.º quadro da revista «Fox-Trot», em ensaios no teatro Joaquim de Almeida, para reabertura deste teatro, intitula-se «Rato-Estarim» e será interpretado pelos actores Joaquim de Oliveira, Guimarães Brazão, Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida e José Silva.

— Está melhor a actriz Ester Leão, que, dentro de dias, poderá retomar o seu lugar no Nacional, onde, no proximo sabado, se efectua a primeira representação da peça «A Dança da Meia Noite».

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21=«A Bayadera».
Trindade=A's 21,30=Concerto unico pela pianista brazileira D. Matilde Nunes.
Apolo=A's 21,15—«O Martir do Calvario».
Politeama=A's 21,30=«A Severa»
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Gimnasio=As' 21,30=«Banca á Gloria».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Companhia de Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

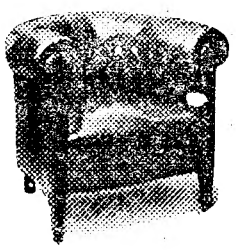
Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo da Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O celeberrimo «vaudeville»
O Pão de ló
Em ensaios: O Doutor da Mula Ruça

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE—A's 21,30
Recita dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda 2.ª secção da Divisão Auxiliar (Cruz Verde)
A representação da popular peça de Julio Dantas
A SEVERA
Quinta e sexta-feira: Em matinée e á noite
A VIDA DE CRISTO

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

LAMPADAS
PHILIPS RADIO
GRANDES DEPOSITOS
NA ENERGIA HIDRO ELECTRICA, L.da
RADIO VICTORIA
R. da Victoria, 46, 48
R. dos Correeiros, 98, 104
LISBOA



MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4—6.800$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de vèludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—4.000$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 Casa de jantar, 10 peças
1.950$00 Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

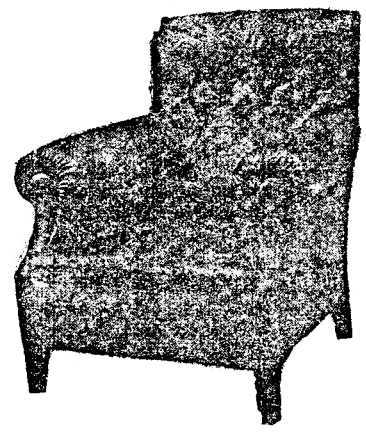
SALAS A 700$00

Armando Santos
R. DAS GAVEAS, 29 a 33
AO CAMÕES

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 PARIS 1889 LONDRES 1904 LISBOA 1898 PARIS 1900
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crônicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

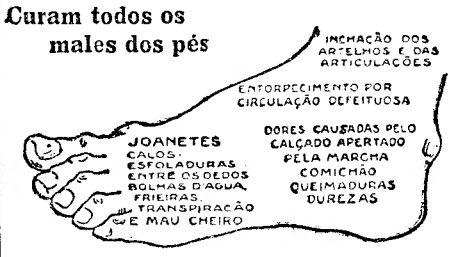
AUTOMOVEIS
Construção de carrosseries
Reparações mecanicas
Soldaduras autogéne
OLIMPIO TRINDADE COSTA
Largo Dr. Afonso Pena, 1
(Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 5239 Norte

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
SABADO D'ALELUIA—3 de Abril
Reaparição da
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
1.ª representação da peça em 4 actos, de Kistemaeckers, tradução de José Sarmento
A EXILADA
Formidavel criação da actriz LUCILIA SIMÕES
O teatro mais barato e melhor de Portugal

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. C. 2814
A RAINHA DAS COMEDIAS!
BANCA A' GLORIA!
com
Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque
EXITO BRILHANTISSIMO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A peça religiosa
O Martyr do Calvario
Protagonista: Rafael Marques
(no seu antigo papel)
Peça de grande aparato—Enorme exito

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogerias.
Deposito: MARIO BRANDÃO—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

PERFUMARIAS
A Perfumaria Viuva Dias
E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de **bons brindes para a presente ocasião.**
Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde 1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00.
R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

Grande Leilão de Antiguidades e objectos d'arte
Rua Nova do Almada, 53, 2.º
Hoje, ás 20 horas
Trata o Agente A. Silveira
ROCIO, 93, 3.º

TELEFONE T. 104
TRENS DE ALUGUER
José Vicente, L.da
EMPREZA DE CARRUAGENS
COCHEIRA HOLANDEZA
RUA BORGES CARNEIRO, 21 a 61
TABELA DESDE 1 DE ABRIL DE 1926

Serviço á hora

As primeiras duas horas.....	25$00
Cada hora a mais.....	10$00
Meia hora ou fracção.....	5$00

Serviço de teatro

Levar e buscar.....	15$00
Pôr ou buscar.....	10$00

Otimos carros para casamentos ou baptisados a
PREÇOS REDUZIDOS

AGUA CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Os melhores productos para os cuidados da pele
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35--Lisboa

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

O VELHO MUNDO

NAS FESTAS

dos "fascistas,,

Mussolini fez um discurso

ROMA, 28

Foi ontem solenemente comemorado em toda a Italia o setimo aniversario do Fascismo.

No cortejo que se realizou de tarde, tomaram parte mais de 50.000 pessoas e mais de 100.000 se reuniram no hipodromo para ouvir o anunciado discurso do chefe do governo.

Depois de terem falado os srs. Balbo, sub-secretario, e Foschi, secretario do fascio romano, o sr. Musolini tomou a palavra, entre os mais entusiasticos aplausos.

O sr. Mussolini recordou a obra do Fascismo nos seus sete anos, a queda das velhas castas politicas e o inicio do renascimento de Roma e da Italia, aclamando o povo como um obreiro da prosperidade e da grandeza da nação.

O Duce manifestou os mais ardentes votos pela completa correcção dos defeitos tradicionais que brigam com a disciplina do povo, pois é belo morrer por um ideal quando ele engrandece a Patria.

Uma enorme salva de palmas saudou o discurso do presidente do conselho, que seguidamente passou em revista as associações fascistas que se achavam presentes. — (L.)

As eleições

para a substituição de dois «leaders»

PARIS, 29

Nas eleições parciais, no 2.º sector de Paris, para a substituição dos falecidos «leaders» republicanos nacionais Bennet e Edouard Ignace, os comunistas Duclos e Fournier fôram eleitos, respectivamente por 63.256 e 63.126 votos, contra os republicanos nacionais Reynaud e Kerilis, que alcançaram apenas, respectivamente, 61.718 e 61.538 votos. — (H.)

Durante os tumultos que se deram ontem á noite, depois das eleições, a policia viu-se obrigada a carregar, tendo ficado gravemente ferido um manifestante nacionalista, que esta manhã faleceu no hospital. — (L.)

NA S. DAS N.

A atitude

ASSUMIDA

pelas grandes e pequenas potencias

em relação a Portugal

GENEBRA, Março de 1926. — O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, depois de me ter prestado valiosissimos serviços, apresentando-me ao senhor ministro dos Negocios Estrangeiros de Espanha e ao Secretario de Estado da Alemanha, levou a sua gentileza ao ponto de me conceder uma entrevista para o *Diario de Lisboa*.

Ainda sobre a eleição de Portugal para a Presidencia da ultima assembleia, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos principia por dizer:

—Falava-se em remodelação dos membros permanentes do Conselho, durante esta Assembleia. Essa remodelação arrastaria, por sua vez, uma outra dos membros não permanentes, visto o Brasil e a Espanha passarem á primeira categoria. Portugal apresentou varias vezes a sua candidatura para membro do Conselho. Chegámos mesmo a obter dezanove votos, o que já é importante, mas não suficiente para ser eleito. Para conseguirmos obter maior numero de votos, necessario seria aumentar o prestigio de Portugal. Era preciso que qualquer coisa nos impuzesse, cada vez mais, á consideração dos povos, representados em Genebra. E nada poderia contribuir mais para isso, do que a eleição do primeiro delegado português para Presidente desta Assembleia. As mudanças no Conselho continuam anunciadas para Setembro. Nós lá estaremos e, desta vez, a candidatura de Portugal tem muito mais condições para triunfar.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos refere-se ainda ao apoio decidido da Espanha, da França e da Pequena Entente á candidatura de Portugal, e lembra o facto das Republicas Sul-Americanas se reunirem antes da eleição, resolvendo enviar para a mesa um voto unanime e colectivo pelo candidato português.

A Inglaterra, como é seu costume, não anunciou, antes da eleição, o nome do seu candidato; mas, chegada a ocasião de votar, não se esqueceu de que sômos aliados e amigos. Tanto ela como os Dominios, votaram no nome do sr. dr. Afonso Costa.

Um caso curiosos o que se passa com os Países Balticos: Quando do reconhecimento da sua independencia, a Letonia, a Lituania e a Estonia tiveram grandes dificuldades para conseguir entrar na S. das N., e tiveram mesmo de suportar alguns ataques da parte da Assembleia. João Chagas tomou a sua defeza e foi, por assim dizer, o campeão da admissão desses três países. Uma vez admitidos no seio da Sociedade, o seu reconhecimento não tem cessado de se manifestar. Ainda no ano passado, apesar de se não ter apresentado a candidatura de Portugal para membro do Conselho, com grande espanto de todos, apareceram três votos pelo nosso país. Eles eram, como muito bem se póde calcular, dos três Países Balticos.

Mas apareceu uma lista branca que foi atribuida á Italia. Nos corredores da S. das N. comentavam-se as razões de tal procedimento. Parece-me, no entanto, não ser dificil encontrá-las. A Italia é um país colonial e de aspirações coloniais. Não lhe convem dar força e prestigio a Portugal, justamente no momento em que os seus apetites estão mais acesos e em que o país nem sequer esconde as suas tendencias imperialistas.

Interrogo ainda o Delegado português sobre a organisação do Conselho, e reconheço que ele é partidario duma reforma absoluta e imediata.

—O Conselho — diz ele — deve ser modificado num sentido amplamente democratico. E' preciso acabar com os membros permanentes. Todos devem ser eleitos, quer representem grandes ou pequenos países, embora para alguns se conserve o principio da realigilidade. Além dos países reeligiveis que se conserviriam, portanto, no Conselho durante um longo praso, devia haver grupos de Estado que se alternariam. Um exemplo: o grupo formado pelas pequenas potencias com grandes dominios, Portugal, a Belgica e a Holanda, devia estar sempre no Conselho, representado por um dos países, alternando-se sucessivamente.

—E a crise actual, isto é, o voto do Brasil, contribuirá para enfraquecer a S. das N.?

—De maneira alguma. Isto dá logar a criticas de momento. Mas, no fundo, esta crise não fez mais do que fortalecer a S. das N., porque o Brasil usou de um direito que lhe é atribuido pelo Pacto. Apesar das pressões exercidas pelas grandes potencias, o Brasil não cedeu, usando da sua vontade soberana. E' o principio da igualdade dos povos perante a S. das N.

IRENE DE VASCONCELOS

O NOVO MUNDO

700 MORTES

em consequencia

duma greve de mineiros

NEW-YORK, 28

Durante a semana passada deram-se nesta cidade 700 casos fatais de pneumonia e influenza, que rapidamente se desenvolvem atacando violentamente os orgãos respiratorios.

Supõe-se que tão elevado numéro de falecimentos seja devido ao facto da greve dos mineiros de Antracite, que se arrastou desde Setembro do ano passado até ao corrente mês, tendo obrigado numerosas familias a passar forçadamente durante o inverno sem carvão para aquecimentos. — (L.)

A atitude

que os brasileiros assumiram na S. das N.

RIO DE JANEIRO, 28

Na ultima sessão da Academia Brasileira de Letras, os drs. Humberto de Campos e Laudelino Freire, duas das mais brilhantes figuras da mentalidade brasileira, pronunciaram eloquentissimos discursos elogiando o Presidente da Republica e o ministro das Relações Exteriores pela maneira como souberam defender os interesses do Brasil na Sociedade das Nações. Os dois oradores fôram aplaudidos com entusiasmo.

A prestigiosa Assembleia aprovou moções de felicitações aos drs. Artur Bernardes e Felix Pacheco.

A imprensa exalta o significado da adesão do mais alto instituto intelectual brasileiro á politica externa do Brasil.—(A.)

LONDRES, 28

Num magistral artigo, «The Daily Herald», o grande jornal inglês, tomou a defeza do Brasil relativamente á sua atitude em Genebra. Depois de diversas considerações, «The Daily Herald» disse que se a lição do Brasil fôr compreendida, aquele país terá prestado um grande serviço á Sociedade das Nações. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 28

O aviador Lysias Rodrigues tem feito conferencias no Aero Club sobre o seu projectado «raid» aereo Brasil-Europa. A viagem será feita num aparelho identico ao «Plus-Ultra». — (A.)

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

BAIXAS DE PREÇOS
RESTAURANTE MODERNO
Almoços 9$000 — Jantares 10$000
(com vinho)
Rua da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Henné, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

O caso do dia, hoje, foi...

A inauguração da exposição dos modelos de malas chegadas de Paris e que causou verdadeira sensação, porque são graciosos mimos d'arte.
Bastos Silva, Ltd. — Rua de S. Nicolau, 81

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

EXCURSÃO A PARIS
Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20 horas
Ultima exibição da 7.ª jornada de
Fanfan la Tulipe
por Aimé Simon Girard.
Ultima exibição do final da serie
AVENTURAS DE JACK DEMPSEY
O grande drama psicologico
Casa de boneca 7 actos
por ALLA NAZIMOVA
Banheiro maravilhoso 2 actos
por CONRAD HIP
Revista Mundial 308
Amanhã: Final de Fanfan la Tulipe. A seguir: N.ª S.ª de Paris, de Vitor Hugo.

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 69, 1.º
Das 3 ás 5 — Telef. 5497 N.

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

DEPUTADOS

FOI

APROVADO

um voto de sentimento

pela morte

de Queiroz Vaz Guedes

Hoje, ao contrario do que se esperava, ao contrario do que se dizia, ao contrario do que se escrevia, houve sessão. Sessão iniciada com a presença de sessenta e um deputados, o sr. Rodrigues Gaspar na presidencia, o sr. Antonio Maria da Silva no seu lugar, tudo, emfim, a postos, muito bem arranjado e muito regimental.

* * *

O sr. presidente, tendo participado a noticia da morte do sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, homem de bem ás direitas, pessoa de caracter e de honestidade, pediu que, a proposito, fôsse aprovado um voto de sentimento.

Os varios lados da Camara associaram-se, tendo as pessoas que falaram, em nome dos partidos, recordado, com saudade, a acção desenvolvida, na politica, pelo sr. dr. Queiroz Vaz Guedes. Falaram os srs. Tavares Ferreira, pelos democraticos; Mario de Aguiar, pelos monarquicos; Ramada Curto, pelos socialistas; Matos Cid, pelos nacionalistas; Manuel José da Silva e Sampaio, independentes; Jorge Nunes, pela U. L. R; Pestana Junior, pela esquerda democratica, e Antonio Maria da Silva, em nome do governo.

A sessão foi depois suspensa por quinze minutos, em sinal de pezar.

O sr. ministro das Finanças enviou depois para para a mesa uma nota com as emendas introduzidas pelo Senado á proposta de moratoria ha dias apresentada na Camara. Foram aprovadas essas emendas.

Depois do que o sr. João Aguas propôs que se fizesse o mais rapidamente possivel a discussão da proposta do regulamento disciplinar da Guarda Fiscal.

A sessão decorre sem interesse.

* * *

O deputado independente sr. Manuel José da Silva foi hoje, ao entrar na Camara, abraçado pelos seus colegas e por todos os ministros que áquela hora já se encontravam em S. Bento.

Chá de caridade

a favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção

A favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, de Cascais, realiza-se no dia 11 de Abril, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, um chá de caridade.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos para casa da senhora Condessa de Almoster — Avenida Valbom — Cascais (Telefone 151, Estoril).

Tabacos

A Comissão Delegada da classe de Retalhistas e Revendedores de Tabacos de Lisboa pede a todos os interessados de todos os Districtos do Paiz a enviar o mais depressa possivel a sua adesão por meio de telegrama ao presidente da Comissão, Ex.mo Sr. Vasco Galvão, Avenida Almirante Reis, 4-A, 4-B, a fim de apoiar e reforçar nossas reclamações perante o Parlamento.

A Comissão

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O MOMENTO POLITICO

Vae ser

CHAMADO

á Metropole

o Alto Comissario em Moçambique

Em Belem não se dorme. Ao contrario do que supõem alguns e de que outros querem acreditar, no palacio presidencial trabalha-se, repara se, vigia-se. Trabalha-se para que as coisas melhorem; repara-se no que se passa; vigia-se atentamente o que os outros fazem, dizem e escrevem.

Ainda não ha muitos dias que por lá passou o sr. dr. Brito Camacho. O chefe de Estado teve com o antigo «leader» unionista uma canversa larga, interessante, caprichosa talvez. Dois homens de espirito, sobretudo quando com espirito cultivam a politica, não se encontram sem proferirem, ao menos, algumas frases de relevo e sem assumirem algumas atitudes curiosas.

Falou-se de politica, naturalmente. O sr. presidente da Republica não se deve ter esquecido de insistir no conhecido ponto de vista da conveniencia de organizar um ministerio nacional com a marca segura de competencia e da dedicação pelo regime.

—E quem melhor do que o sr. dr. Brito Camacho para presidir a uma situação desta natureza? Teria acrescentado, como complemento da sua maneira de pensar, o dr. sr. Bernardino Machado.

Mas o sr. dr. Brito Camacho não deseja presidir a coisa nenhuma, nem sequer ao Centro do Calhariz, cujas escadas não voltou a subir depois de haver escrito uma carta ao seu velho e dedicado amigo Aboim Inglês.

Acompanhará, entretanto, com curiosidade, a marcha da coisa publica. Mais do que com curiosidade, com interesse. E isto já é alguma coisa para os que supunham definitivamente votado ás preocupações caseiras o director de «A Luta».

Esteve em Belem o directorio nacionalista. Conferencia de protocolo e de ocasião.

E a scisão lealista? Esta, segundo nos consta, por lá passará tambem. O seu chefe tem com o sr. Presidente da Republica as melhores, as mais amistosas relações. Porque lhe não dirá o que pensa e o que sente a respeito da marcha agitada e da vida irregular dos agrupamentos republicanos?

Emfim, o jornalista, que não quere e não tem vantagem em ser indiscreto, não vê inconveniente em opinar que Belem é, neste momento, um ponto de observação que poderá fornecer curiosos ensinamentos aos que têm o vicio de cultivar a politica.

* * *

Falou se hoje, os jornais transmitiram mesmo o boato para o grande publico, em crise ministerial.

Por parte dos ministros do Comercio e da Agricultura ha o proposito, ao que se diz, de abandonarem o gabinete, abrindo assim um conflito cuja gravidade se não pode avaliar neste momento.

Ora, por emquanto, não existe crise, não existe mesmo nada que com isso se pareça. A não ser o descontentamento dos srs. Gaspar de Lemos e Torres Garcia, já revelado em carta dirigida ao presidente do Ministerio.

De onde provem o descontentamento?

Em primeiro lugar da demissão dada ao governador civil de Coimbra, capitão sr. Pina Cabral, e da substituição deste pelo comissario de policia no Porto, sr. Mota Alves.

O novo governador civil foi recebido pelas comissões politicas do P. R. P. em Lisboa. Mas a verdode é que elas, logo após os cumprimentos do estilo, se retiraram manifestando assim o seu protesto pelo facto de ter sido demitido o sr. capitão Pina Cabral. O jornal «A Defesa», dirigido pelo sr. dr. Antonio Leitão, referindo-se ao acontecimento, no seu ultimo numero, fez um elogio caloroso do sr. Torres Garcia, grande influente no distrito, censurando, ao mesmo tempo, com aspereza, aqueles correligionarios que provocaram a saída do antigo governador civil.

Mas ha outro facto ainda a considerar. Um senador filiado no P. R. P. interessando se pela concessão de um subsidio ao Comité Olimpico Português, teria prejudicado os propositos do sr. Torres Garcia, cuja palavra se encontrava comprometida a fim de que Portugal tivesse representação no campeonato de remo, que vai realizar-se em Paris.

De aí tambem a zanga do ministro da Agricultura que no sabado abalou para Coimbra, de onde promete não voltar, a não ser que satisfaça os seus compromissos. Mas repetimos a fechar esta nota: nós somos dos que acreditam que não é ainda por aqui que a barcaça ministerial mete agua desta vez.

Ao fim da tarde chegou nos, do Parlamento, a informação de que o governo resolvera demitir o sr. Mota Alves e apresentar uma proposta para concessão de trezentos e cincoenta contos destinados á nossa participação no concurso de remo, satisfazendo-se assim os desejos do sr. ministro da Agricultura. Este, ao que se dizia, havia já sido mesmo chamado telegraficamente pelo sr. presidente do ministerio.

* * *

Vai ser chamado a Lisboa o Alto Comissario da Republica em Moçambique. Motivos? Os que aqui vimos apontando ha tanto tempo. Pretexto? O facto de haver terminado a greve ferro-viaria em Lourenço Marques e as divergencias existentes entre os pontos de vista do governo e os pontos de vista daquele furcionario.

A verdade é que o sr. Antonio Maria da Silva deseja evitar a todo o custo a paralisação do debate que, inevitavelmente, se faria á volta da interpelação Cunha Leal e que podia determinar a saida do sr. ministro das Colonias.

De aí o seu proposito de ir ao encontro dos acontecimentos evitando um desaire em S. Bento, disposto como está a não fornecer as armas para os seus adversarios o atacarem. Em resumo o sr. Azevedo Coutinho póde considerar-se um Alto Comissario em liquidação.

Para o substituir indicava-se hoje com certa insistencia o nome do antigo ministro das Colonias, sr. Correia da Silva.

* * *

O sr. Cunha Leal foi ontem, com os seus mais dedicados amigos, até Oliveira de Azemeis. Verificou-se haver ali um baluarte do lealismo obedecendo ao sr. dr. Soares dos Reis, advogado de merecimento e deputado.

Ao mesmo tempo, segundo nos informam, o chefe da U. L. R., não desejando perder tempo, deu um balanço ás suas forças no circulo de Coimbra, encontrando-se muito satisfeito com os resultados a que chegou.

Sempre são alguns parlamentares seguros e isso é o que mais interessa a quem manobra agremiações partidarias.

DOIS GRANDES DESASTRES

NO BRASIL

PARIS, 29—Um telegrama do Rio de Janeiro, via Nova York, publicado pelo «Petit Parisien», diz que se afundou um barco de turismo na Baía de Todos os Santos, junto á cidade da Baía, morrendo trinta pessoas afogadas. Porto da Pedra Grande, igualmente no Estado da Baía, um comboio precipitou-se sôbre uma ravina, havendo varios mortos e feridos.—(Havas).

Biscuits Brun

OS PREDIOS

VAI

A CAMARA

tomar conta das casas

em construção

que fôram abandonadas?

O nosso artigo de sabado sobre os 239 predios abandonados e que não passam de alicerces produziu um indiscutivel interese publico. Impunha-se uma entrevista com o vereador do pelouro da arquitectura, sr. Almeida Santos, sobre as providencias que a Camara pensa adoptar.

Mostrámos o artigo ao sr. Almeida Santos, que, depois de o lêr, ponderadamente, declarou:

—Este artigo vem de encontro ao meu pensamento!

—Concorda com os pontos de vista do artigo?

—Absolutamente! E quere saber? Quando ontem atravessei as Avenidas Novas, em companhia do meu camarada Ilidio, disse-lhe: Qualquer destes dias vou percorrer a cidade de lapis e papel na mão para tomar nota de todos os predios que estão por acabar, dos que ameaçam ruina e dos que não passam de alicerces.

—Para fazer alguma estatistica...

—Para tomar energicas e rapidas providencias no sentido de obrigar os proprietarios e construtores a acabarem com essa vergonha que para aí está. E' bom que se saiba que não sou vereador para assinar expediente; sou tambem homem de acção.

—O que tenciona então fazer?

—Penso em chamar todos os proprietarios desses predios ao meu gabinete para, por meios suaves e suassorios, conseguir que essas obras continuem o mais rapidamente possivel. Mas...

—Mas...

—Se por essa fórma nada se conseguir, a Camara vai tomar conta dos terrenos e manda fazer as obras; se não se podessem fazer predios de 4 e 5 andares, fazem-se só de dois.

—E o dinheiro?

—De muitos dos donos dos predios não se sabe o paradeiro — dizem.

—Isso pouco nos incomoda. Vou pedir aos meus colegas que têm assento na Camara dos Deputados, para apresentarem um projecto no Parlamento, com dispensa do regimento, projecto que nos dê mais amplos poderes do que aqueles que temos para poder agir com o rigor que o caso requere. A cidade não póde continuar na vergonha em que se encontra.

A terminar:

As guias-ouro

O preso Sousa Vaz confessou ser ele o autor da falsificação

O chefe Murtinheira que está encarregado das investigações respeitantes ao caso das guias-ouro da Alfandega, fez ontem uma acareação entre o preso Alberto Sousa Vaz e os dois outros funcionarios alfandegarios que se encontram detidos por suspeita de estarem implicados na falsificação. Sousa Vaz confessou que era ele o unico autor da falsificação.

Curso de Comercio Pratico

Inumeras Referencias

Onde se obtem a verdadeira pratica de todo o expediente de escritorio e se executa praticamente a escrituração em livros proprios (processo moderno) como nos Bancos e Companhias, com vasta documentação á vista, só no

Instituto Luzitano de Comercio
Rua da Palma, 164, 1.º (Telef. N. 3453)
(Em frente da Perola da China)